

Reflexões sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira na  
modalidade EAD a partir de um olhar para interações em ambientes  
virtuais de aprendizagem.

Raquel La Corte dos Santos  
Universidade Federal de Sergipe

*Todo cambia  
Cambia lo superficial  
Cambia también lo profundo,  
Cambia el modo de pensar,  
Cambia todo en este mundo  
Cambia el clima con los años,  
Cambia el pasto y su rebaño  
Y así como todo cambia,  
Que yo cambie no es extraño.  
(...)*

(Julio Numhauser/Argentina)

Escolhi começar este texto com um fragmento desta antológica canção imortalizada na voz da grande cantora argentina Mercedes Sosa, registrada aqui como epígrafe, porque não há como falar sobre ensino a distância ou, mais precisamente, ensino mediado pela tecnologia, pelo computador, sem falar de mudança ou mudanças. Mudanças que se dão não só do ponto de vista prático e objetivo, pensando nas condições concretas e materiais em que ocorre esse ensino mas também mudanças subjetivas, pois envolvem posturas e atitudes, posturas essas que mobilizam formas de pensar, de se relacionar com o outro, mobilizam sentimentos que são ora de uma alegria, parecida com a alegria de uma criança descobrindo um brinquedo novo, ora de estranheza, ou enfado provocado, muitas vezes, pela lentidão da máquina ou pela frustração, em razão de diferentes motivos, dentre os quais o desconhecimento das ferramentas e a queda de conexão. Segundo Levy (LEVY, 2001, p.140),

a mudança envolve a necessidade de se alterar quem somos e como interagimos com o meio a nossa volta. A mudança não é um objeto material ou um processo fora de nós esperando para ser descoberto. A mudança é como nós a entendemos, dependendo, em

última instância, da construção social que dela fazemos. A resistência à mudança é natural, ela traz consigo incerteza, ansiedade, surpresa, e até perplexidade.

O significado social da mudança que vivemos hoje em consequência do uso da internet ou da comunicação em rede, que modificou a forma como atuamos e produzimos, é tema que inquieta diferentes pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Castells (CASTELLS, 2007) desenvolve uma profunda e analítica reflexão sobre a era em que vivemos, que ele chama de era da informação. Este autor defende que a tecnologia deve ser tratada com seriedade. Segundo ele (CASTELLS, 2007, p.68),

o exagero profético e a manipulação ideológica que caracteriza a maior parte dos discursos sobre a revolução da tecnologia da informação não deveria levar-nos a cometer o erro de subestimar sua importância verdadeiramente fundamental.

Melvin Kranzberg e Carroll Pursell, historiadores da tecnologia, apud Castells (CASTELLS, 2007, p.68), afirmam que todas as revoluções tecnológicas são caracterizadas por sua *penetrabilidade (grifo do autor)* em todos os domínios da atividade humana, não como fonte exógena de impacto, mas como o tecido em que as atividades são exercidas. Não basta pensar a tecnologia como meio, como instrumento, como algo que não afeta nossa produção, nossa forma de pensar e de nos relacionar com o mundo. Portanto, quando consideramos as interações dos alunos no ambiente virtual, devemos considerar esse ambiente não apenas como um recurso, mas como um novo espaço de sociabilidade. É nesse novo espaço que acontecem práticas pedagógicas que configuram grande parte do que chamamos hoje ensino a distância ou educação a distância.

Antes de seguir falando sobre mudanças provocadas pela nova forma de atuar em “sala de aula”. É bom lembrar que ensino a distância, pensado como o processo de ensino/aprendizagem no qual aquele que aprende e aquele que ensina estão separados geograficamente, não é algo novo. Chaves (CHAVES, 2009, p.4) diz que com o desenvolvimento da escrita surgiu a primeira forma de ensino a distância. A escrita foi a primeira tecnologia utilizada para contornar o vazio causado pela ausência do mestre. O surgimento do livro impresso aumentou exponencialmente o alcance do EAD, com o livro temos, portanto, a primeira forma de EAD de massa. Depois, com a invenção de outros meios de comunicação, como o rádio e a televisão, tivemos outras formas de EAD e, mais recentemente, o uso do computador trouxe uma nova dinâmica ao ensino a distância. Cada um desses meios introduziu um elemento novo.

Quanto ao ensino de línguas a distância ou ensino de línguas mediado pelas tecnologias, Paiva (PAIVA, 2009) faz uma retrospectiva histórica sobre o uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras, passando pelo livro impresso, pelo primeiro livro com imagens, pelo surgimento do áudio e do vídeo, incluindo o cinema, o rádio e a televisão chegando ao computador.

Antes de entrar diretamente no tema proposto no título deste trabalho que são as interações que ocorrem em ambientes virtuais, gostaria de pontuar que o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, sobretudo a Internet, para o ensino de língua é algo recente na minha prática docente. As reflexões que pretendo fazer neste espaço são fruto de inquietações e, porque não dizer, perturbações, que passei a ter a partir do momento em que assumi aulas no curso de Letras a distância (EAD), numa Universidade Privada do grande ABC paulista.

O modelo de EAD adotado por aquela universidade é o modelo que faz uso de tele-aulas transmitidas via satélite, ao vivo. As aulas ocorrem num estúdio de televisão e conta com uma equipe de profissionais da área de comunicação e de informática basicamente, mas também de outras áreas. Os alunos podem participar da aula com perguntas que podem ser respondidas durante a tele-aula. Os alunos recebem antes da tele-aula um tipo de roteiro pedagógico do qual constam atividades diversificadas que objetivam propiciar o desenvolvimento de diferentes habilidades como as de leitura, de compreensão auditiva e outras. Durante a semana fica aberto um fórum no ambiente virtual no qual os alunos poderão postar suas dúvidas. Junto ao professor, no dia da tele-aula, participa na intermediação com os alunos, outro professor de espanhol, que acompanha no ambiente de aprendizagem, através da ferramenta “chat”, o desenrolar da aula. É este profissional responsável por enviar as perguntas dos alunos e também respondê-las, caso haja muitas e não seja possível enviar todas para o professor.

Comecei a perceber a complexidade que o EAD envolvia e a necessidade de conhecer melhor esta forma de ensino. Percebi que o funcionamento prático de um curso EAD engloba as contribuições e inter-relações de diferentes áreas do saber e se constitui um fenômeno multidisciplinar. Muitas mudanças são necessárias para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra.

É necessário a mudança de alguns paradigmas de ensino que envolvem, por exemplo, o professor e o aluno. O professor perde o centro e o controle sobre o conjunto de conteúdos que pretende ensinar, o professor deverá atuar junto a outros profissionais. Muda o perfil e a performance do professor. Entra em cena outro professor – o professor-tutor. Essa nova composição de quem ensina inaugura outras formas de interação entre professores e alunos. O ensino à distancia demanda outro perfil de aluno e de professor. Do aluno, demanda que não espere a próxima aula para seguir estudando, que seja autônomo e responsável pelo seu aprendizado, que interaja, que colabore. Do professor, que seja um orientador, um mediador, que também esteja aberto a interagir com outros, que aprenda a construir uma relação com outros profissionais, a desenvolver uma interdisciplinaridade.

Para Moita Lopes, (MOITA LOPES, 1998, P.116):

“É natural que a prática interdisciplinar, por desestabilizar as estruturas da universidade, seja repelida: é o princípio da territorialidade em desagregação, que desarticula os velhos caciques e seus poderes.” (p.116)

Para Jupiassu (JUPIASSU apud MOITA LOPES, 1998, p.117) o interdisciplinar não é algo que se ensine ou se aprenda. É algo que se vive.

Moita Lopes diz ( MOITA LOPEZ, 1998,p.117):

Acrescentaria que o interdisciplinar envolve interesse e respeito pela voz do outro, isto é, por ouvir o que o outro está dizendo com o intuito de analisar como suas idéias coadunam com as perspectivas que se tenha.

Muda o ambiente de aprendizagem ou ambientes de aprendizagem. No ensino a distância o aluno ocupará um espaço físico concreto – o Pólo – face presencial da aprendizagem, no qual interagirá com seus colegas e com o monitor do Pólo e ocupará o ambiente virtual de aprendizagem, o AVA, que é uma plataforma desenhada tecnologicamente com fins pedagógicos que permitirá interação com o conteúdo desenvolvido no curso, com os colegas e com o professor através de um conjunto de ferramentas da Internet, tais como o e-mail, o fórum e o chat.

Para poder olhar determinados fenômenos que se relacionam diretamente com a existência da rede e como esse fenômeno intervém na aprendizagem de uma língua estrangeira, desviarei meu olhar dos diferentes e importantes aspectos lingüísticos que comparecem nessas interações e que poderão ser vistos e analisados futuramente em outro trabalho e procurarei focá-lo em aspectos que se relacionam com a realidade virtual.


As interações que serão comentadas aqui aparecem no ambiente virtual de aprendizagem, por meio de uma de suas ferramentas – o Fórum -. A palavra fórum, como sabemos, tem origem latina e se referia ao centro político, administrativo, comercial e religioso das cidades. Nesse lugar, se reuniam pessoas para fazer trocas, debates e discussões. O fórum, como ferramenta da internet, ou, em termos linguísticos, como gênero discursivo digital, mantém características do gênero fórum oral no qual se discute um tema e intervém a fala de diferentes interlocutores. O fórum virtual mantém esse formato de lugar central de discussão, de trocas e de interações. Estamos pensando em gênero discursivo tal como o define Bakhtin, ou seja, tipos relativamente estáveis de enunciados.

O fórum é um espaço privilegiado no EAD pois permite a aproximação entre o professor e os alunos e entre os alunos de diferentes Pólos. Esse espaço de comunicação assíncrona em que todos podem entrar e participar e todos são vistos por todos permite que alunos com mais experiência lingüística colaborem com aqueles que estão começando seu processo de aprendizagem da língua estrangeira.

O fato de que todas as conversas online sejam registradas permite a atuação do professor a qualquer momento, ao mesmo tempo que lhe oferece um abundante material para possíveis análises e para que possa acompanhar o desenrolar do curso.


Estou chamando de interação verbal a participação do aluno ou professor no Fórum por meio da escrita ou outra representação. Algumas das características dessas interações verbais nos ambientes virtuais é sua informalidade, objetividade e presença, algumas vezes, de recursos não-verbais. Outra característica manifesta nas interações verbais é a heterogeneidade dos sujeitos que participam, principalmente no que se refere ao conhecimento prévio da língua estrangeira.

Seguem alguns fragmentos retirados de alguns Fóruns de dúvidas.


|   |  |
|---|--|
|  | Dudas<br>por CAMILA - quinta, 1 outubro 2009, 12:08  |
|   | Maestra, Buenas tardes!<br>P.s: No sé español bien, pero voy intentar escribir este post ... |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>No es una duda muy importante, pero me quedé curiosa: en el libro del alumno ( Pasaporte, yo lo tengo) en el abecedario la letra "r" estás deletreada como "erre" e en algunos sítios , yo encuentro como "ere".¿no hay diferencia?</p> <p>¿ Y cuándo voy a deletrear uso siempre el articulo "la"?</p> <p>¿Y para escribir , no uso?</p> <p>Gracias,</p> <p>Camila - Pólo São José dos Campos</p> <p>Editar   Apagar   Responder</p> |
|--|--|


Camila é aluna do segundo semestre de Letras/EAD, é brasileira e está aprendendo a língua no curso de Letras. A aluna se dirige à professora, mas quem vai responder sua dúvida é um aluno, de outro Pólo, que se dirige a ela, como podemos ver na próxima “postagem” do Fórum de Dúvidas, reproduzida aqui:

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Re: Dudas</p> <p>por ANDRÉS - sexta, 2 outubro 2009, 16:27</p>  |
|  | <p>Hola, si me permites, puedo ayudarte.</p> <p>bueno, la "R" es una letra y el nombre de esa letra se escribe así: "erre". Cuando tienes dos palabras con distinto fonema, por ejemplo: pero y perro son palabras cuyo significado es diferente. En pero, la letra erre se pronuncia más suave (ere), al contrario, perro tiene una carga de vibración más elevada. Ambas se escriben con la "erre".</p> <p>Quando deletreas, no necesariamente tienes que usar el artículo LA. DEBORA: de-e-be-o-erre-a. Apesar que las letras son femeninas: la A, la B, etc.</p> <p>Para escribir, dependerá del sujeto y de la colocación. A veces, es obligatorio que uses el artículo, en otras ocasiones no es necesario.</p> <p>Obs.: P.s: “No sé español bien, pero voy intentar escribir este post” Siempre que uses el verbo ir conjugado más un verbo en infinitivo, debes poner la preposición A: P.s: “No sé español bien, pero voy a intentar escribir este post”... ir + a + v. infinitivo, es una perífrasis y expresa futuro.</p> <p>Espero que te haya gustado mi colaboración.</p> <p>un abrazo!</p> <p>Andrés - Polo Mauá</p> <p>Mostrar principal   Editar   Interromper   Apagar   Responder</p> |


Podemos notar que a comunicação é assíncrona, Camila escreve no dia 01/10, às 12:08, e Andrés no dia 02/10, às 16:27. Os dois não são colegas de Pólo. Camila é do Pólo São José dos Campos e Andrés é do Pólo Mauá. A palavra da aluna é dirigida a um interlocutor, no entanto, outro interlocutor se sente autorizado, embora modalize sua fala com um “si me permites”, a esclarecer as dúvidas da aluna. No mesmo dia 02/10, outra aluna, de outro Pólo, entra no fórum e já não se dirige à professora e sim a Andrés, que havia esclarecido a dúvida de Camila.

|   |   |
|---|---|
|  | <p>Re: Dudas<br/>                 por ROSA - sexta, 2 outubro 2009, 20:47</p>   |
|   | <p>Caro Andrés ,preciso sanar minhas duvidas.Talvez voce possa ajudar me,quando sei que se trata de formal ou informal</p> <p>Mostrar principal   Editar   Interromper   Apagar   Responder</p> |

Diferente de Camila, a aluna Rosa escreve em português e, desta vez, não é mais Andrés que responde sua dúvida. Rosa, que leu a resposta de Andrés a Camila, recebe uma resposta de outro participante do fórum, Mirela.

|   |  |
|---|--|
|  | <p>Re: Dudas<br/>                 por MIRELA - sábado, 3 outubro 2009, 13:48</p>   |
|   | <p>ROSA:<br/>                 ¿Cómo estás?<br/>                 Tratamiento no formal tú Ejemplo: ¿Cuál es tu apellido?<br/>                 Tratamiento formal usted Ejemplo: ¿Cuál es su apellido?<br/>                 Fijate: tú - pronombre personal (segunda persona singular)<br/>                           tu - adjetivo posesivo (segunda persona singular)<br/>                           usted - concordancia en tercera persona él/ ella<br/>                           su: adjetivo posesivo tercera persona singular él/ella</p> <p>Ejemplos:<br/>                 ¿Hablas (tú) español?<br/>                 ¿Habla (usted) español?<br/>                 Espero que haya podido ayudarte aunque no sea Andrés.</p> <p>Mostrar principal   Editar   Interromper   Apagar   Responder</p> |

A aluna deixa claro que não é Andrés quem está falando, colocando-se na posição de alguém que tomou a palavra. No mesmo dia, mais tarde, Andrés entra no fórum e comenta:

|   |  |
|---|--|
|  | Re: Dudas<br>por ANDRÉS - sábado, 3 outubro 2009, 17:20  |
|   | jajajajajaja... buena Mirela..<br>¡abrazos!<br>Andrés - Polo Mauá<br>Mostrar principal   Editar   Interromper   Apagar   Responder |

Na interação de Andrés com Mirela observamos a informalidade e a presença de recursos onomatopéicos típicos da comunicação online. Andrés, embora no primeiro semestre de língua espanhola, escreve sempre em espanhol, demonstrando outra experiência com a língua.

### Considerações não-finais

Após um primeiro olhar investigativo nas interações verbais que aparecem em ambientes virtuais, consideradas como práticas sociais que se dão num novo espaço de sociabilidade que tem características próprias, vemos emergir uma modalidade de aprendizagem na qual aquele "que sabe" colabora com aquele que "não sabe". Há um compartilhamento de interesses. O fórum, como uma das ferramentas horizontais, do ambiente virtual de aprendizagem, forma uma rede colaborativa que permite aos alunos se reunir, trocar experiências, idéias, informações. O fato de que todas as interações fiquem registradas possibilita ao professor intervir a qualquer momento. A característica horizontal da forma de comunicação que permite que todos falem com todos amplia a colaboração entre os alunos e pode fazer emergir uma aprendizagem da participação, pela participação e na participação.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (2010): *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

CASTELLS, Manuel (2007): *A Sociedade em Rede*, vol.1. São Paulo: Paz e Terra.

CHAVES, Eduardo (1999): *Tecnologia na Educação: Conceitos Básicos*. Disponível em: [HTTP://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm](http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm). Acessado em 20/09/2010.

LÈVY, Pierre (2001) *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.



MOITA LOPES, Luiz Paulo da (1998). A transdisciplinaridade é possível em lingüística aplicada? Em CAVALCANTI, Marilda C. e SIGNORINI, Inês.: *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Mercado de Letras, Campinas, SP, p. 117.

MORAN, José Manuel (2010): O que é Educação a Distância? Disponível em: [www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm) . Acessado em 13/03/2010.

PAIVA, Vera Lucia Menezes Oliveira (2009) O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira: breve retrospectiva histórica. Disponível em: <http://ticefetcamacari.files.wordpress.com/2009/04/tecnologias.pdf>. Acessado em 10/08/2010.

PAIVA, Vera Lucia de Menezes Oliveira (2005): A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. Em *Calidoscópico*. São Leopoldo, .v. 3, n.1, p.5-12.

PAIVA, Vera Lucia Menezes Oliveira (2008): Aquisição e complexidade em narrativas multimídia de aprendizagem in *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v.8, n.2, p.321 a 339, Belo Horizonte.